

# A Geração Z e a evolução das revistas científicas

Durante sua vida, Charles Darwin enviou pelo menos 7 591 cartas e recebeu 6 530. Albert Einstein, por sua vez, enviou mais de 14 500 e recebeu mais de 16 200<sup>1</sup>. Isso significa que escreveram, respectivamente, 0,59 e 1,02 cartas por dia durante os últimos 30 anos de vida. Essa impressionante disciplina nos faz imaginar que o número de mensagens trocadas por eles teria sido especialmente astronômico se tivessem vivido na era dos emails e redes sociais. Pois, em 2010, estima-se que, incluindo somente emails — e excluindo os spams —, foram aproximadamente 4,5 mensagens ao dia por habitante do planeta<sup>2</sup>.

O aumento na interação entre nós tem forçado uma redução no tamanho das mensagens enviadas. Tanto é assim que a regra número 1 de etiqueta em emails é escrever pouco, ser conciso<sup>3</sup>. O crescente encolhimento das mensagens foi um dos fatores que preparou o ambiente para o sucesso das redes sociais: elas não existiriam na prolixidade. Nesses ambientes virtuais, as informações são transferidas de forma rápida e, muitas vezes, utilizando recursos além da palavra escrita. Ideias — tanto boas quanto ruins — são propagadas em palavras, imagens, vídeos e sons, que são utilizados de forma isolada ou não.

A internet e as redes sociais criaram vários fenômenos simultâneos. Entre eles está a existência de uma geração, chamada Geração Z, que consome informação de forma compartimentada, como se cada compartimento fosse uma peça de quebra-cabeça. Ninguém mais quer montar todo o quebra-cabeça. As pessoas querem separar apenas as peças que as interessam para lhes dar o conhecimento desejado. Assim, a coesão entre as peças não é dada por elementos textuais, mas pela curiosidade individual, pelo interesse específico de cada pessoa.

É por isso que longos textos informativos têm se tornado desinteressantes. Eles simplesmente requerem tempo demais para se extrair o conteúdo importante. É uma questão de relação custo/benefício: por que gastar muito tempo para aprender aquilo que poderia ser aprendido em minutos?

Essas pressões de seleção levaram à evolução de várias tecnologias, tanto de *hardware* quanto de *software*. Apenas para citar um exemplo, os celulares mais atuais — que foram expandidos nos *tablets* — foram desenvolvidos para atender à necessidade desse fluxo de informações. Eles não são meros telefones, permitem acesso às redes sociais, guias de restaurantes, GPS, emails, jogos, etc. São mini-centrais de entretenimento e comunicação.

A Geração Z nunca concebeu o planeta sem computadores, *chats*, telefones celulares. Sua maneira de pensar foi influenciada, desde o berço, pelo mundo complexo e veloz que a tecnologia criou, e seu conceito de mundo é desapegado das fronteiras geográficas. Eles já atingiram a idade de tomar decisões de consumo.

Consomem videogames, mas, também, carros, imóveis, *eBooks* e, naturalmente, literatura científica.

Todas essas pressões estão agindo para a seleção das revistas científicas, e pressionarão muito mais ainda. Aquelas que não abrirem os olhos para essa obviedade serão extintas.

Nós, do *Dental Press Journal of Orthodontics*, estamos na vanguarda do processo ensino-aprendizado. Tornamos-nos a primeira revista científica da Ortodontia mundial disponível para iPad. Temos um dos melhores projetos gráficos da atualidade e grande versatilidade no formato dos artigos publicados. Entretanto, avançaremos muito mais.

Os trabalhos passarão a ser aceitos apenas com um limite de 3 500 palavras, incluindo título, *abstract* e referências. Os autores serão estimulados a lançar mão de mais recursos multimídia e utilizaremos a propulsão do Portal Dental Press para disponibilizar esses recursos. Informações não essenciais para a compreensão do artigo serão apendiculadas na *web*, tornando o conteúdo dos artigos mais direto e fácil de ser compreendido. Fortaleceremos o valor clínico da informação incluindo nos artigos um quadro intitulado Relevância Clínica. Nele, os autores salientarão o ponto mais importante de seu trabalho e que pode se reverter em uma prática clínica ainda melhor, como se fosse uma “dica clínica baseada em evidências”. Por fim, os autores serão estimulados a formular questões para serem incluídas na versão *online* dos trabalhos. Os objetivos são dar a chance para os leitores testarem seu conhecimento, e estimular professores de graduação e pós-graduação a incluírem essas questões para seus alunos.

Einstein uma vez disse que “é importante nunca parar de se questionar”. Somente assim podemos realmente evoluir e concretizar algo que faça a diferença.

Boa leitura.

Jorge Faber  
Editor-chefe  
faber@dentalpress.com.br

## REFERÊNCIAS

1. Oliveira JG, Barabási A. Human dynamics: Darwin and Einstein correspondence patterns. *Nature*. 2005;437(7063):1251.
2. Sverdlik Y. How many emails were sent in 2010? 2011. [Cited 2011 July 14]. Available From: <http://www.datacenterdynamics.com/focus/archive/2011/02/how-many-emails-were-sent-in-2010>
3. Email etiquette. [Cited 2011 July 14]. Available from: <http://www.emailreplies.com/>